



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-147-3 DOI 10.22533/at.ed.473203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 20 capítulos, o volume V aborda estudos relacionados à formação em Enfermagem, bem como sua atuação na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do adolescente, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao conhecimento sobre a atuação da enfermagem na saúde da criança e saúde da mulher, com enfoque nas vertentes materno-infantil e oncologia. As publicações tratam sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada e crianças com câncer, além de estudos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado à paciente com neoplasia mamária, no processo de aleitamento materno, durante o trabalho de parto, abortamento, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas formação em enfermagem.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA NEOPLASIA MALIGNA MAMÁRIA GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Priscila de Souza Araújo	
Cristiane Nava Duarte	
Karine Akemi Tomigawa Okama	
Alessandra de Cássia Leite	
Ariane Calixto de Oliveira	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030061	
CAPÍTULO 2	14
A BRINCADEIRA NO PROCESSO DE CUIDAR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO	
Thaís Emanuele da Conceição	
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças	
Antônia da Conceição Cylindro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.4732030062	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO CÂNCER MAMÁRIO GESTACIONAL	
Veruska Sandim Vilela	
Sarah de Souza Araújo	
Lídia Batista de Môra	
Martinho Alves da Cunha Neto	
Natália Hoefle	
Cristhiane Rossi Gemelli	
Josiane Ribeiro dos Santos Santana	
Mirele Aparecida Schwengber	
Alessandra de Cássia Leite	
Denize Cristina de Souza Ramos	
Suellem Luzia Costa Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4732030063	
CAPÍTULO 4	33
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA RODA DE CONVERSA COM CRIANÇAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)	
Iasmin Cezaria da Silva	
Inês Pereira de Oliveira	
Ingrydy Maria da Silva	
Victor Hugo Martins Santos	
Closeny Maria Soares Modesto	
Hosana Glória da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4732030064	
CAPÍTULO 5	45
ALTERAÇÕES FETAIS EM RATAS WISTAR, INDUZIDAS PELO USO DO PARACETAMOL DURANTE A	

GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO

Ana Rosa Crisci
Paola Correa
Laessa Ferreira de Oliveira
Barbara Cristina Penha de Sousa
Wilson Roberto Malfará
Lucila Costa Zini Angelotti

DOI 10.22533/at.ed.4732030065

CAPÍTULO 6 54

ASPECTOS DETERMINANTES PARA O ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Camila Cristina Lima Nascimento
Rosany Casado de Freitas Silva
Camila Firmino Bezerra
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Josefa Jaqueline de Sousa
Raquel Cristina de Mendonça Jordão
Juliana Alves Borges Macena
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Thalys Maynard Costa Ferreira
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030066

CAPÍTULO 7 66

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Izabel Cristina Leite
Taís Caroline Pereira dos Santos
Juliana Ferreira Magalhães
Gabrielle Nathallie Cardoso Batista
Isamara Maisa da Silva
Angela Mara Brugnago Ayala
Letícia Gomes de Moura
Micaelly Lube dos Santos
Daniela Luzia Zagoto Agulhó
Cláudia Moreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4732030067

CAPÍTULO 8 74

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À CRIANÇA ONCOLÓGICA E SUA FAMÍLIA

Jéferson William Fraga
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.4732030068

CAPÍTULO 9 85

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA E A QUESTÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Giulliany De Freitas Biscassi
Luciane Sá de Andrade
Bruna Domingos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4732030069

CAPÍTULO 10 100

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Luciana Marques Andreto
Viviane Rolim de Holanda
Viviane Maria Gomes de Araújo
Aurélio Molina da Costa
Fátima Maria da Silva Abrão
Daniela de Aquino Freire
Rommel Candeia de Albuquerque
Karla da Silva Ramos
Maria Inês Bezerra de Melo
Heverton Valentim Colaço da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47320300610

CAPÍTULO 11 107

CUIDADOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gislene Alves de Araújo
Renata Barbosa da Silva
Tainan Fabrício da Silva
Vivian Susi de Assis Canizares

DOI 10.22533/at.ed.47320300611

CAPÍTULO 12 119

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PARA MULHERES LÉSBICAS: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO BRASIL

Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Raissy Alves Bernardes
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maurilo de Sousa Franco
Maria Luziene de Sousa Gomes
Luis Eduardo Soares dos Santos
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos
Maria Sauanna Sany de Moura
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47320300612

CAPÍTULO 13 131

FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER (GRAM)

Patricia Pereira Tavares de Alcantara
Zuleide Fernandes de Queiroz
Verônica Salgueiro do Nascimento
Antonio Germane Alves Pinto
Maria Rosilene Candido Moreira

DOI 10.22533/at.ed.47320300613

CAPÍTULO 14 142

OCORRÊNCIA DE VULVOVAGINITES EM GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL

Rhanyelete de Moura Cardoso

Ana Carla Marque da Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Fernanda Lima de Araújo
Monyka Brito Lima dos Santos
Antônia Rodrigues de Araújo
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Mariana Teixeira da Silva
Annielson de Souza Costa
Janete Brasil Torres
Barbara Maria Rodrigues dos Santos
Rosa Alves de Macêdo
Rosalina Ribeiro Pinto

DOI 10.22533/at.ed.47320300614

CAPÍTULO 15 156

TÓPICOS SOBRE SARAMPO

Mariana de Almeida Pinto Borges
Fátima Cristiane Pinho de Almeida Di Maio Ferreira
Laura Johanson da Silva
Catia Rustichelli Mourão
Cinthia Torres Leite
Edson Ferreira Liberal
Cláudio José de Almeida Tortori
Nebia Maria Almeida de Figueiredo
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300615

CAPÍTULO 16 167

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE GESTANTES INTERNADAS COM INFECÇÕES E/OU INCONTINÊNCIA DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA

Thalita de Moraes Lima

DOI 10.22533/at.ed.47320300616

CAPÍTULO 17 185

AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

Kamille Regina Costa de Carvalho
Adaliany Kelly Rosa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Francileuza Ciriaco da Cruz
Josane Carvalho Maia da Silva
Joseane Lima de Oliveira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Letícia Soares de Lacerda
Sabrina Andrade da Silva
Raquel Gomes Gonzalez Aleluia

DOI 10.22533/at.ed.47320300617

CAPÍTULO 18 198

CONTRIBUIÇÕES DA GRADUAÇÃO PARA TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL

Annelise Barbosa Silva Almeida
Cristiane dos Santos
Kelbia Côrrea dos Santos
Aline Aparecida Bianchi Cavichioli
Michelly Kim de Oliveira Rosa Guimarães

CAPÍTULO 19 212

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA

Tayrine Nercya Torres

Samuel Lopes dos Santos

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Maria Idalina Rodrigues

Leidiana Nunes Silva

Lizandra Fernandes do Nascimento

Wemerson Gomes Silva

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Mateus Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.47320300619

CAPÍTULO 20 222

O ENSINO DA SAE NO CURRÍCULO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanne Gomes Araújo

Sthefani Souza Settani

Thamires Iasmim de Sousa Bezerra

Vanessa Juvino de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.47320300620

SOBRE A ORGANIZADORA..... 229

ÍNDICE REMISSIVO..... 230

O CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À MORTE NO CAMPO DE PRÁTICA

Data de aceite: 05/06/2020

Tayrine Nercya Torres

Pós-graduanda em Urgência e emergência pelo Centro Universitário unifacid wyden, Teresina, Piauí, Brasil

Especialista em Saúde da Família pela Faculdade FAVENI, Pós-graduado em Saúde Pública e Docência do ensino Superior, Teresina, Piauí, Brasil.

Samuel Lopes dos Santos

Especialista em Saúde da Família pela Faculdade FAVENI, Pós-graduado em Saúde Pública e Docência do ensino Superior, Teresina, Piauí, Brasil.

Kamila Cristiane de Oliveira Silva

Mestra em Ciências e Saúde, universidade Federal do Piauí/UFPI, Teresina Piauí, Brasil. raduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau, São Luiz, Maranhão, Brasil.

Maria Idalina Rodrigues

raduanda em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau, São Luiz, Maranhão, Brasil.

Leidiana Nunes Silva

Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil

Lizandra Fernandes do Nascimento

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

Wemerson Gomes Silva

Enfermeiro pela Centro Universitário unifacid wyden, Teresina, Piauí, Brasil

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

Pós-graduanda em Urgência e emergência pelo Centro Universitário unifacid wyden, Teresina, Piauí, Brasil

Mateus Lopes dos Santos

Psicólogo pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil

RESUMO: Introdução: Os conceitos relacionados à morte continuam sendo negativos por ser ainda vista com muito receio e medo e ainda existir muito tabu e principalmente para os acadêmicos de enfermagem que não tem muita frequência e exposição a esse tipo de situações e de enfrentamento da morte por não estar preparado o suficiente para essa situação no campo de prática. Objetivos: conhecer os sentimentos que os acadêmicos relacionam com o processo de morte; Enumerar com que frequência os acadêmicos pensam no assunto; Especificar as atitudes que os acadêmicos têm diante da morte. Metodologia: trata-se de uma pesquisa descritiva exploratoria, com abordagem quantitativa, foi realizado através de um questionário sociodemográfico que contou com o auxílio de 6 perguntas para facilitar

a obtenção dos dados. Resultados: A pesquisa demonstrou que o acadêmico não está preparado para lidar com a morte. Conclusão: Ficou demonstrado que os acadêmicos não têm qualquer conhecimento científico a respeito da temática abordada. Muitos sabem identificar na prática das mudanças psicológicas que os pacientes terminais mostram, entretanto não sabem com certeza o que cada um retrata e de que modo podem ser trabalhadas, deste modo o acadêmico não está preparado para lidar com a morte.

PALAVRAS-CHAVE: Morte do Paciente. Tanatologia. Sentimentos dos Acadêmicos de Enfermagem.

NURSING STUDENTS' KNOWLEDGE OF DEATH IN THE FIELD OF PRACTICE

ABSTRACT: Introduction: The concepts related to death continue to be negative because it is still viewed with much fear and there is still a lot of taboo and especially for nursing students who are not very frequent and exposed to this kind of situations and coping with death for not. be prepared enough for this situation in the field of practice. Objectives: to know the feelings that academics relate to the death process; List how often academics think about the subject; Specify the attitudes that academics have towards death. Methodology: This is a descriptive exploratory research with a quantitative approach. It was conducted through a sociodemographic questionnaire that had the help of 6 questions to facilitate data collection. Results: Research has shown that the academic is not prepared to deal with death. Conclusion: It has been shown that the academics do not have any scientific knowledge about the thematic approached. Many know how to identify in the practice of psychological changes that terminal patients show, but they are not sure what each portrays and how they can be worked on, so that the academic is not prepared to deal with death.

KEYWORDS: Patient Death. Thanatology. Feelings of Nursing Students.

1 | INTRODUÇÃO

Desde princípio da humanidade a única certeza do ser humano é a morte, visto que o acadêmico de enfermagem quando adentra a este campo deve entender que a morte é uma consequência inerente da sua futura profissão. No princípio da antiguidade desde o tempo do antigo Egito já se adoravam os mortos e tinham a crença da imortalidade da vida eterna (BENEDETTI et al., 2013). A Palavra tanatologia vem do grego que significa Thanatos, que significa morte, e Logia: estudo, ou seja, o estudo da morte. Thanatos foi um Deus da mitologia grega conhecido como Deus da morte não violenta, segundo a mitologia Thanatos julgava e levava as almas para um lugar onde elas mereciam um sofrimento eterno ou pós-mortetranquilo para terem o sono dos justos (GIORA; GUIMARÃES., 2014).

É notório que durante os procedimentos do tratamento o acadêmico de alguma forma cria sentimentos e relações com o paciente e durante esta etapa o mesmo tem vários reflexos sobre a perspectiva da vida, no entanto o acadêmico deve retirar os sentimentos

e as emoções em relação ao paciente, pois o mesmo pode vir a falecer. E esse é o momento em que o acadêmico deve cooperar profissionalmente e pessoalmente e tentar ajudar a família nessa fase tão dolorosa (GUTIERREZ; CIAMPONE., 2017).

Interessante, aliás, salientar que os acadêmicos de enfermagem possam superar dificuldades hospitalares inerentes a morte do paciente, pois deve ter um equilíbrio para enfrentar no seu dia a dia. Entender a tanatologia tem que compreender todo o processo da morte, pois devemos ter uma visão integradora e entendê-la em todas as suas nuances (BORGES., 2012).

Durante a vida acadêmica a falta de raciocínio sobre a morte leva a uma fase de continuação do preconceito acerca da temática, pois leva o acadêmico a sofrer um acúmulo de sofrimento emocional, pode causar doenças como a depressão e até a Síndrome de Burnout (RIBEIRO; FORTES., 2012) apud (COSTA; LIMA., 2005).

Alguns autores afirmam que a reflexão sobre os sentimentos do medo e da insegurança que existe em relação à morte, pois durante a graduação acadêmica deve se auto preparar para anteceder a morte na prática hospitalar (SOARES, M., 2017), outros autores afirmam que o acadêmico deve aceitar naturalmente com menos sensação de sofrimentos da morte pelo processo pessoal e profissional (SANTOS; HORMANEZ, 2013). O Acadêmico deve saber conviver com a doença as dores e conseqüentemente com a morte, nessa perspectiva estudar a tanatologia é algo inerente para saber lidar com as situações dores e sofrimentos (TEALDI, J. C., 2017).

Assim este estudo teve como problema de pesquisa: Qual o sentimento dos acadêmicos frente à morte no campo de prática? A pesquisa tem a seguinte hipótese: Os acadêmicos de enfermagem apresentam sentimentos de medo, tristeza, angústia e a imaturidade emocional e ao despreparo acadêmico em lidar com este evento.

Para responder tal questionamento, foi traçado o seguinte objetivo geral: Identificar o conhecimento e as atitudes dos acadêmicos diante da morte no campo de práticas, e como objetivos específicos: Identificar os sentimentos que os acadêmicos relacionam com o processo de morte; Analisar com que frequência os acadêmicos pensam sobre o assunto; Especificar as atitudes que os acadêmicos têm diante da morte.

A Motivação desta pesquisa foi o interesse da pesquisadora pela temática, o estudo justifica-se pelas seguintes razões: No campo organizacional pelas contribuições que trará para os profissionais da área, no campo acadêmico a pesquisa se reveste de importância pelas contribuições que trará para professores, pesquisadores e estudantes da área da saúde, sobretudo: enfermagem. No campo social pesquisa justifica-se pelo fato de que a assistência dos acadêmicos de enfermagem é um fator essencial para os enfermeiros que querem ajudar pessoas a se recuperarem ou que pelo menos possam amenizar ao máximo as dores desses pacientes. No campo pessoal demonstrar que apesar de todos os avanços tecnológicos nessa área, ainda sim, é importante se atentar ao lado humano, a ter cuidados e a tratar bem esse paciente que já se encontra tão debilitada física, mental

e espiritualmente. Assim, este trabalho pretende explorar, entender e verificar os fatores que fazem de a assistência de enfermagem ser importante para o tratamento de pacientes que morreram no campo de prática.

2 | METODOLOGIA

O tipo de estudo foi observacional descritivo e, como procedimento técnico, foi utilizado o estudo de campo, buscando um maior aprofundamento do objeto pesquisado e envolvendo, assim, uma melhor noção sobre questões empíricas e sentimentos vivenciados no cotidiano de acadêmicos de enfermagem, frente à morte no campo de prática.

Inicialmente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade FACID / WYDEN, via Plataforma Brasil, onde, diante da sua aprovação (parecer nº 3.551.302), deu-se o início a coleta dos dados. Ressalta-se que toda pesquisa foi realizada mediante os aspectos éticos contidos na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que regulamenta a pesquisa com seres humanos. Para realização da coleta dos dados, todos os participantes foram orientados segundo normas da Resolução 466/2012 conforme esta, se deu assinatura de participação do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A presente pesquisa foi realizada com 18 acadêmicos que estudam enfermagem na Faculdade Integral Diferencial Facidlwyden, localizada no município de Teresina, capital do estado do Piauí, Brasil. Sendo todos acadêmicos do 4º bloco. Os critérios de inclusão relevados para a participação na pesquisa foram: somente os respectivos períodos pesquisados: 4º bloco do curso de enfermagem no período da coleta de dados a, no mínimo, 8 meses. Não participaram da pesquisa os que estavam somente cursando uma disciplina específica na turma e que não assinaram o TCLE.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário sociodemográfico composto por 6 perguntas, para facilitar a obtenção dos dados, que logo em seguida eram transcritos de forma integral, a fim de manter a fidedignidade da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 18 acadêmicos de enfermagem, sendo eles todos acadêmicos do 4º bloco, utilizando-se do questionário estruturado. Os participantes citados foram identificados por meios de números, a fim de ser mantido o sigilo acerca de suas identidades. Com o intuito de contextualizar, discutir e apresentar os participantes que integraram a pesquisa, no quadro abaixo são apresentados os dados dos participantes. Nos itens a seguir, serão descritas e discutidas as categorias emergidas das entrevistas, sendo analisadas de acordo com os objetivos propostos anteriormente.

Os participantes da pesquisa tiveram, em sua totalidade, acesso ao questionário,

sendo estes 15 do gênero feminino e 03 do gênero masculino. A faixa etária ficou entre 18 e 24 anos de idade.

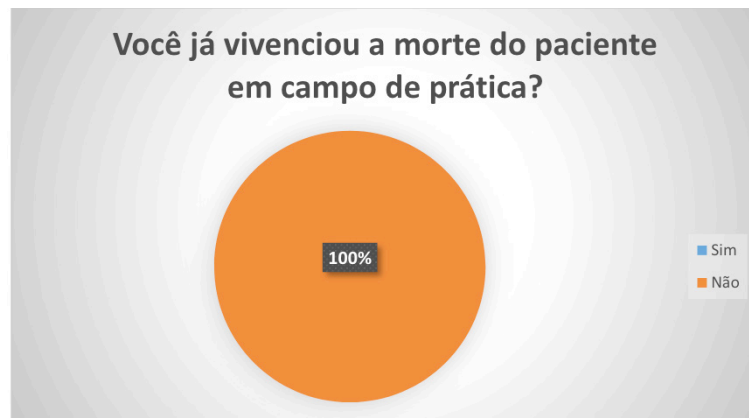


Gráfico 1 – Distribuição do número de casos de acadêmicos que vivenciaram a morte do paciente em campo de prática

Fonte: Pesquisa Direta. 2019

Como mostra o gráfico 1 referente aos acadêmicos que vivenciaram a morte no campo de prática e os que nunca vivenciaram mostra que nenhum vivenciaram a morte.

Segundo Parks (2018) compreender melhor o paciente pode resultar não apenas na resolução de determinadas dificuldades inerentes ao tema, como também melhorar a relação médico-paciente terminal.

As faculdades de enfermagem e medicina precisam de preparação profissional para que sejam teoricamente capazes de enfrentar a morte de pacientes com seus devidos sentimentos e usá-los de forma decidida e humanamente refinada. Apoio emocional para quem está precisando; ausentar-se das crenças religiosas e preconceitos sobre a morte e passar a ver o paciente terminal como pessoa e sujeito de sua devida escolha, com direito a uma morte nobre é o que recomenda a assistência a ser exercida pela enfermagem humanizada. Os sentimentos que a morte faz densoar são tão intensos, que seu nome não deve nem ser falados. Por isso só ela causa medo, fuga e susto.

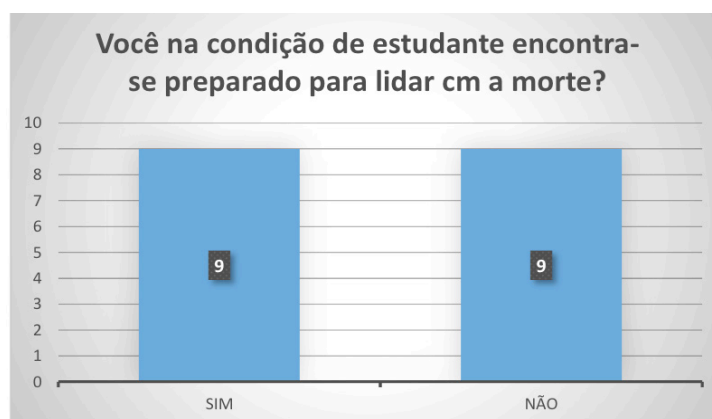


Gráfico 2 – Distribuição do número de casos de estudantes preparados para lidar com a morte

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Como mostra o gráfico 2 foi indagado aos acadêmicos, você na condição de estudante encontra-se preparado para lidar com a morte. Ficou constatado que 50% dos entrevistados já têm preparo para lidar com a morte e os outros 50% não.

Na instituição faculdade Integral Diferencial FACIDIWYDEN, não existe um contato do acadêmico com a morte durante a graduação, sendo assim Lima e Buys et. al. (2008) têm razão, pois suas exclamações condizem com a realidade nas graduações de enfermagem e áreas afins.

É necessário sim, gerar o hábito de refletir, debater, conversar sobre a morte para que os acadêmicos encontrem-se capazes para morte, antes que tenham que se enfrentar com ela na vida, e se não for feita dessa forma, irá recordar bruta e finitude quando olhar estas situações.

Lima e Burys et. al.(2008) Relata que os futuros médicos e enfermeiros não estão preparados para vivenciar a morte no campo prático, tendo em vista que não existe um preparo psicológico para os acadêmicos, pois isso só ira se resolver quando estes tiverem conhecimento sobre a tanatologia em sala de aula.

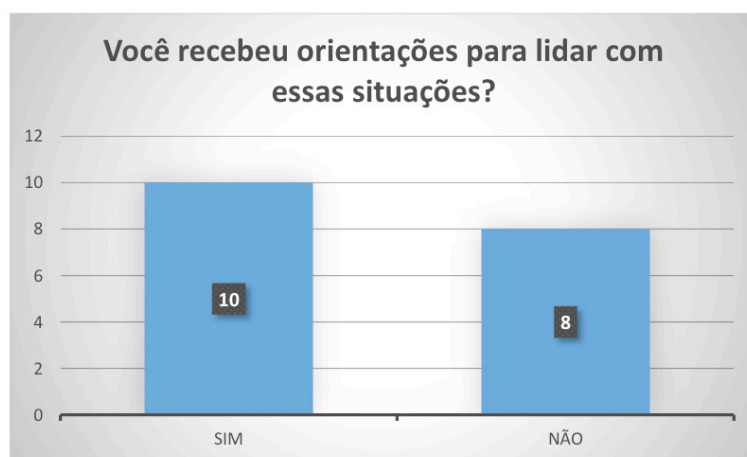


Gráfico 3 – Distribuição do número de orientações para lidar com a situação de morte, Teresina-PI, 2019

Fonte: Pesquisa Direta,2019.

E no gráfico 3 foi perguntado aos acadêmicos se eles receberam orientações para lidar com essa situação; Dos entrevistados somente 10 relataram que receberam orientações sobre lidar com esta situação, entretanto 08 acadêmicos relataram que não receberam orientações para lidar com esta situação.

Pereira et al. (2014) afirmam em seus estudos que os profissionais de saúde têm contato com a morte desde os primeiros anos da faculdade, na disciplina de anatomia pois estes já têm contato com os cadáveres, que muitas vezes se tornam os primeiros pacientes dos acadêmicos, pois é o momento que estes têm contato com a morte no campo de prática e com a tanatologia.

Conforme foi demonstrado os acadêmicos têm contato com a morte nas primeiras aulas da graduação, mas que não são o suficiente para suprir o preparo para lidar com a morte. A tanatologia deve ser estudada de forma isolada, pois não deve ser confundida com a anatomia, devendo existir uma distinção das disciplinas, mas, a distinção da tanatologia é primordial porque estuda a morte, já a anatomia estuda o corpo humano.

3.1 As atitudes dos acadêmicos diante da morte

As categorias citadas acima passam a ser analisadas e discutidas a seguir, reiterando e trazendo à luz dos objetivos propostos pela pesquisa, foram perguntadas aos acadêmicos de enfermagem quais atitudes que eles têm diante da morte.

Quais as atitudes que você acadêmico de enfermagem tem diante da morte?	Nº	%
Age naturalmente	17	94,4
Entra em pânico	1	5,6
Perde o controle da situação	-	-

Tabela 1 – Distribuição do número de atitudes que acadêmico de enfermagem possui diante da morte em Teresina- PI, 2019.

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Comprovados que 17 acadêmicos de enfermagem agem naturalmente na situação da morte no campo de prática, somente 1 dos acadêmicos de enfermagem relatou que em uma situação de morte entraria em pânico e nenhum dos acadêmicos perderia o controle da situação.

Segundo Nascimento (2016) o comprometimento do profissional de saúde é algo que não existe na prática das atitudes, necessárias para o estabelecimento das técnicas de propedêuticas e até mesmo de diagnósticos médicos e psicológicos. Aprende-se a tocar na dor do doente sem o menor relacionamento com a sua pessoa, sua angústia, medos e desestruturação emocional.

Atender paciente crítico ou com risco de morte, sem duvidas, é um trabalho penoso e bastante estressante, considerando-se aqueles que já trabalham na área de saúde e o significado cedido a morte e a doença em nossa sociedade.

A clareza das vivências da morte tem suportado modificações ao longo do tempo histórico, seguindo as modificações da sociedade no que diz respeito às atitudes diante da morte, desenvolvido desde uma prática tranquila, e até mesmo almejada, na Idade Média, para uma possibilidade impregnada de angonia, temor e aflição, que deve ser rejeitada a todo o custo, na época atual.

3.2 Frequência de pensamentos dos acadêmicos sobre a morte

Por fim foi perguntado aos acadêmicos com qual frequência ele pensa no assunto, ao qual o resultado encontra-se apresentado na tabela a seguir:

Com qual frequência você acadêmico penso no assunto?	Nº	%
Sempre	4	22,2
Nunca parou para pensar	-	-
Algumas vezes	14	77,8

Tabela 2 – Distribuição do número de frequência que o acadêmico pensa na morte em Teresina- PI, 2019.

Fonte: Pesquisa Direta, 2019.

Dos acadêmicos de enfermagem entrevistados 04 relataram que sempre pensam na morte e 0 nunca pensa e 14 relataram que já pensaram algumas vezes sobre a morte.

Segundo Ross a morte é considerada a parte constitutiva da existencia humana, então de acordo com a pesquisa nem todos os acadêmicos pensam com frequência, pois o ser humano se prepara para nascer, crescer, multiplicar e morrer, apesar de que para esses acadêmicos a morte ainda seja uma aflição, eles não querem pensar agora sobre a temática.

Tenho certeza de que a nobreza das profissões da área da saúde não reside apenas no sanar, mas, acima de tudo, em amenizar o sofrimento. Tradicionalmente, nenhuma pessoa quer e nem gosta de falar sobre a morte, mesmo sendo acadêmico de enfermagem, que terá o convívio frequente com esse fenômeno. Isso porque este assunto atemoriza, embora seja uma verdade inquestionável.

Segundo Camiotto (1992) a debilidade do aluno, diante da morte, causa uma grande comoção aos seus sentimentos, podendo permitir problemas e conflitos que poderão ser aspectos de mudança na sua aprendizagem intensiva.

4 | CONCLUSÃO

Neste contexto surgiram situações de sentimentos de fraqueza, fracasso, tristeza, pena, compaixão, frieza, e fé na vivência que os acadêmicos lidam. Estes sentimentos também trazem uma descarga emocional, afetando no modo de enfrentar a morte no dia a dia nos campos de estágios. Neste sentido, ficou demonstrado que estes não têm experiência nenhuma com a morte, tendo em vista que eles têm muitas dúvidas sobre esta temática.

Diante disso foi demonstrado que os acadêmicos durante o curso não convivem diretamente com a morte nos primeiros anos da faculdade. Este só terá contato com o assunto terminando a graduação.

Deste modo deve melhorar a relação do acadêmico com a morte, pois este deve ter o contato com o assunto nos primeiros períodos da faculdade, pois só terá a convivência com a morte se vivenciar o ocorrido nos seus primeiros períodos da faculdade, e somente assim os acadêmicos chegarão até o fim da graduação com nenhum tipo de medo ou receio.

Observou-se que a graduação não vem fornecendo uma boa preparação para que os acadêmicos efetuem tais cuidados; vários deles ressaltaram a importância de ser debatido, tanto em sala de aula como no campo de prática, o tema morte. E que os acadêmicos não têm qualquer conhecimento científico a respeito da temática abordada. Muitos até sabem identificar na prática as mudanças psicológicas que os pacientes terminais mostram, entretanto não sabem com certeza o que cada uma retratam e de que modo podem ser trabalhadas.

A pesquisa teve como objetivo geral: Identificar o conhecimento e as atitudes dos acadêmicos diante da morte no campo de práticas.

O estudo justificou-se através da contribuição desta problemática para os estudantes, colaborar para o aperfeiçoamento do conhecimento do acadêmico de enfermagem nas intervenções com este grupo de conhecimentos sobre um tema pouco abordado pelos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- BENEDETTI, G. M. dos. S.; OLIVEIRA, K. de; OLIVEIRA, W. T. de; SALES, C. A. F.; CHATALOV, P. Rio Grande do Sul, 2013.
- BORGES, M.S.; MENDES, N. **Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer.** Rev.Bras.Enfermagem, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a19.pdf>. Acessado em: 12 de outubro de 2019.
- COSTA, J.C.; LIMA, R. A. Luto da equipe: **revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer**, Brasília, 2012.
- GIORA, R. C. F. A.; GUIMARÃES, M.O. **O mito de Thanatos na sociedade contemporânea.** Revista Trama Interdisciplinar, São Paulo, 2014.
- GUTIERREZ, B. A. O.; CIAMPONE, M. H. T. **O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs.** Revista Escola de Enfermagem, USP, São Paulo, 2017.
- LIMA, VR; BUYS, R. **Educação para a morte na formação de profissionais de saúde.** A B P. 2008
- NASCIMENTO, C. A. D. et al. **A significação do óbito hospitalar para enfermeiros e médicos.** Rev. Rene, Fortaleza, 2016.

PARKES, C. M. **Amor e perda: as raízes doluto e suas complicações**. São Paulo: Summus; 2018.

PEREIRA, FCSM; CARVALHO, ICCM; VALE, LMS; SILVA, NC; MORAIS, ER. **Acadêmico de enfermagem frente à morte no campo de prática hospitalar**. R. Interd. 2014;7(4):124-130.

RIBEIRO, D. B.; FORTES, R. C. **A morte e a perspectiva dos estudantes de enfermagem**, Brasília, 2012.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. **Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década**. Ciência Saúde Coletiva, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a31.pdf>. Acessado em: 12 de setembro de 2019.

SOUSA, L. C.; FARIA, A. R. **Percepções dos estudantes de enfermagem sobre o processo de morte e morrer**, 2017.

SOARES, M. **Cuidando da família de pacientes em situação de terminalidade internados na Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo, 2017.

TEALDI, J. C. **Diccionario latino americano de bioética**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia; 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento Provocado 9, 66, 67, 69, 72, 73

Aborto 52, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Acadêmicos 11, 12, 36, 37, 43, 101, 102, 103, 104, 122, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 227

Adolescente 14, 83, 85, 92, 93, 133, 220, 222, 226, 229

Aleitamento Materno 9, 21, 23, 29, 30, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Alívio 10, 80, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Amamentação 9, 5, 9, 10, 29, 30, 45, 46, 48, 49, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 89

Assistência 9, 10, 1, 3, 6, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 30, 57, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 92, 94, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 122, 126, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 153, 160, 162, 167, 171, 181, 182, 210, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

Assistência Perinatal 101

C

Câncer 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 127

Candidíase 143, 151, 152, 153, 154

Criança 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 60, 64, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 103, 133, 156, 220, 222, 226, 229

Crianças 8, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 55, 58, 60, 61, 62, 64, 75, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138, 141, 159, 162, 163, 164, 165, 166

Cuidados 10, 6, 7, 14, 16, 17, 18, 27, 44, 61, 69, 71, 73, 78, 84, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 116, 117, 125, 129, 137, 143, 152, 157, 171, 214, 220, 226

Cuidados de Enfermagem 14, 17, 18, 69, 84, 101, 106, 143, 171

D

Deficiência 9, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 159, 169

Desmame 45, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64, 65

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 76, 78, 80, 83, 104, 144, 153, 154, 157, 160, 161, 163, 169, 172, 182, 224, 226

Dieta Saudável 34

Docente 33, 99, 107, 189, 191, 195, 198, 199, 203, 204, 222, 225, 229

Doenças 35, 56, 63, 74, 75, 82, 95, 122, 144, 151, 154, 157, 162, 166, 167, 172, 175, 214

Doenças Urológicas 167

Dor do Parto 107, 110, 117

E

Educação 6, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 55, 56, 68, 70, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 105, 106, 117, 138, 196, 199, 200, 202, 205, 208, 209, 210, 220, 222, 225, 229

Enfermagem Obstétrica 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 142, 229

Enfermagem Pediátrica 14, 20, 54

Enfermeiro 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 18, 19, 24, 36, 43, 54, 58, 60, 64, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 107, 109, 112, 114, 116, 117, 129, 140, 142, 157, 171, 172, 187, 195, 197, 198, 200, 205, 206, 208, 209, 212, 224, 226, 227

Enfermeiros 9, 2, 3, 6, 19, 30, 61, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 123, 172, 187, 194, 201, 210, 214, 217, 220

Ensino 12, 12, 16, 19, 37, 44, 96, 99, 103, 106, 122, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 224, 225, 228

Estratégia 8, 9, 7, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 29, 33, 35, 36, 43, 62, 69, 85, 87, 88, 91, 92, 99, 139, 140, 153, 155, 205

F

Família 8, 9, 4, 7, 11, 13, 15, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 61, 62, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 153, 155, 157, 177, 212, 214, 221, 226

G

Gênero 89, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 141, 155, 157, 190, 216

Gravidez 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 47, 52, 53, 61, 68, 72, 143, 144, 151, 152, 164, 170, 175, 182

L

Lésbicas 10, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

M

Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 56, 63, 127, 154

Mercado de Trabalho 11, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 195, 196, 200, 209, 224

Metodologias 198, 199, 200, 201, 202, 204, 209, 210

Morte 12, 3, 9, 10, 23, 28, 29, 68, 78, 160, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Neoplasia Maligna 8, 1, 2, 3, 4, 7, 22, 23, 24, 28

P

Paracetamol 8, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Parto Normal 106, 107, 110, 118

Pediatria 44, 74, 75, 77, 156, 166, 226

Políticas Públicas 10, 37, 88, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 131, 133, 134, 137, 141, 152

Prenhez 45, 46, 48, 50, 52, 53, 144

Prevenção 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 22, 23, 30, 44, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 87, 92, 95, 110, 127, 128, 129, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 153, 157, 163, 169, 226

Processo 8, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 28, 30, 36, 39, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 87, 88, 89, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 113, 117, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 153, 169, 171, 173, 186, 187, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Q

Qualidade de Vida 11, 34, 43, 56, 87, 140, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

S

SAE 12, 8, 20, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Sarampo 11, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde 8, 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229

Saúde da Família 8, 9, 33, 36, 85, 88, 99

Saúde Sexual 120, 121, 122, 129

Sentimentos 9, 10, 13, 15, 22, 29, 30, 32, 78, 80, 81, 102, 154, 171, 196, 212, 213, 214, 215, 216, 219

Serviços 6, 17, 25, 35, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 102, 109, 116, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 150, 155, 182, 208, 209, 225, 226, 227

T

Tanatologia 213, 214, 217, 218

Terapêutica 25, 80, 113, 115, 157, 162, 182

Tratamento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 47, 49, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 144, 150, 153, 157, 162, 171, 172, 182, 183, 200, 213, 215

Tricomoníase 143, 153

V

Vaginose Bacteriana 143, 153, 154

Violência 123, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

 **Atena**
Editora

2 0 2 0